

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

**PREÇO DAS ASSIGNATURAS**  
 ANNO 50 (NUMEROS) 1\$000 RS., SEMESTRE  
 25 NUMEROS 500 RS.  
 ANNO 50 (NUMEROS) 1\$125 RS., SEMESTRE  
 25 NUMEROS 570 RS.  
 BRAZIL (COSTA FORTI) E AFRICA ORIENTAL... 2\$000 RS.

**PUBLICA-SE AOS DOMINGOS**

**AS ASSIGNATURAS DEVEN SER PAGAS ADIANTADAS**

**PREÇO DAS PUBLICAÇÕES**  
 NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.  
 NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.  
 NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.  
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA, NUMERO 7.

## AVEIRO

### ANTE O CONGRESSO

Um obsequio publico horrivel... como o horror... esta palavra. A attitud... partido republicano... uma attitud... monstruosa. E' a prova... busta da dissolucao... terra, da depravacao... costumes, da baixez...

Perse... historia, olhae... encontrarais... mesmo na Hespanha... indignidades, de... d'atentados... desprezo... democraticas, que se... irrisao... denomina... do partido republicano.

Elles... dia o seu veto... sustentam a liberdade de consciencia... E mantem os abusos da... E chamam no comeco... sustentam os bons principios... governo, quando a ojn... adversarios... lucta de verdade e de...

Elles... as miserias populares... do-lhe um futuro... E no dia immediato... trata... as miserias sociais, voce... bom som nos seus... necessario lancar o... gemonias em nome...

Elles... a evolucao e log... movimento contra... monarchicos, e d'a... nte dizem e escrevem... a transigencia real... chegar ao triumpho...

Elles... onham, elles não se... goar nos seus periodicos... a Hespanha... a causa democratica... Portugal. E não lhes translu... faces deslavadas uma... ubor por tamanha abjeccao.

Emfim, a... dão de torpezas e... fluvidam, até, proclama... que o facto d'um... republicano não impede... ministro monarchista... não só não impede... estustra as suas opinioes... nem compromette os... democráticos.

Quem ha... use afirmar em boa... que isto não seja a ultima... gnomias e a prostituição... vandija e reles?

Nem na... ssemos nós, se enca... em situação e ano-

mala. Não; nem na Hespanha. Castelar nunca se atreveu a defender uma fusão monarchista no sentido da fusão jacinthaceo-barjonacea, nem a sua voz e os seus jornaes ousaram qualquer dia sustentar as heresias politicas que se estão sustentando para ahi. Pi, o venerando Pi, com o seu numerosissimo partido, discute os seus programmas e as suas resoluções em congressos publicos e solemnes. Zorrilla levanta altivo a bandeira da republica sem transigencias nem conciliações, formula os seus principios politicos em manifestos distribuidos a todo o mundo, publica as suas cartas nos periodicos mais lidos da Hespanha e da Franca e as reuniões do seu agrupamento no Casino democratico foram sempre publicas e abertas a toda a gente. E quando Martos se inclina para a monarchia, como Jacintho Nunes o está fazendo hoje em Portugal, todas as fracções republicanas lhe voltam as costas, desde a moderada e mansa de Castelar até á radical e avançada de Pi.

Não, uma ignominia como a do partido republicano portuguez nunca a houve em parte nenhuma do mundo, nem mesmo em Portugal senão hoje. Nem mesmo em Portugal! Quando o partido progressista se constituiu, o partido progressista lançou ao paiz um programma claro, preciso, terminante e foi á praça publica receber a sancção ou as criticas do povo. Faltou ao seu programma? Bem. Mas se não fora o programma que teriamos nós a censurar-lhe? Nada, porque não nos deixára penhores, nem responsabilidades.

Faltou ao seu programma? Que importa? Que prova isso senão que os programmas são uma necessidade inadiavel dos partidos? Se o partido progressista não tivera programma, o partido progressista governaria impunemente. Assim, ei-lo ahi a toda a hora amarrado ao poste da tortura em que cada viandante lhe arremessa com uma pedra.

Pois o *Seculo* julga illudir os espiritos pensantes, chamando ladrões aos altos funcionarios do Estado ou provando mesmo que o são? E' essa toda a politica do partido republicano? Tristissima politica, que não prova mais que a immoralidade d'isto tudo. Essa foi a politica do proprio partido progressista nas suas campanhas violentas contra a regeneração. Esse foi o systema do mesmissimo sr. Emygdio Navarro. E sem principios applicados, sem a reforma das instituções, sem a derrocada dos velhos preconceitos, o que ganhou o paiz com os artigos flamantes do sr. Navarro e do sr. Marianno de Carvalho? A repetição das mesmas scenas com diferentes personagens. Assim amanhã, o virus de gangrena que já entrou nos chefes do partido republicano, aquelle mesmo virus que já os leva a não quererem um programma, a não quererem a discussão publica e plena dos seus actos, a metterem-se em conluios monarchistas, a repelli-

rem a rehabilitação do proletariado e a separação da Igreja do Estado, a não falarem uma só vez nos seus diarios, em artigos profundos e serios, na reforma do codigo civil e do codigo penal, na reforma do exercito, na reforma do funcionalismo, na legislação da industria e da terra, produzirá, agravadas e correctas, as mesmas scenas escandalosas com peiores protagonistas.

Não, este partido republicano não póde continuar. Não pensem illudir o paiz. O paiz contempla-nos e o paiz despreza-nos. E' necessario que o esforço de todos os republicanos de sinceridade e virtude, que são muitos, acabe n'um ultimo impulso com esta ignominia, e honre a nação honrando-se a si.

Terminaremos.

## O LYCEU

Diz-se, e se não nos enganamos já um jornal da localidade o referiu, que o edificio do lyceu d'esta cidade va ser destinado ás repartições do governo civil, fazenda, e outras da mesma natureza, transferindo-se as escolas d'instrução secundaria para um outro edificio de construcção so-menos que se projecta elevar ou *arranjar*. Se não estivessemos costumados aos mais estupendos disparates, aos maiores dos desconchavos por parte dos dirigentes d'esta terra e principalmente dos dirigentes progressistas, não acreditaríamos o boato, tão tolo se nos affigura. Porém, a julgar pelos precedentes, deve ser verdadeiro e exacto. Fica bem a monstruosidade referida ao lado d'outras tantas com que o bando firminista tem pejado a cidade e desfeito as melhores das nossas riquezas naturaes e das nossas tradições.

O lyceu está perfeitamente onde está. Representa um melhoramento de primeira ordem. E' um documento vivo e permanente do maior patriota que tivemos. E' uma tradição gloriosa que será mais do que um erro, porque será um crime, não acatar-mos e pouparmos. Motivos de sobra porque aquelle edificio deve ficar intacto e respeitado para o fim grandioso e bello a que os seus fundadores o destinaram. E contra razões d'esta ordem elevada, não podem os vandalos da Granja argumentar senão com subterfugios e tolices.

«Aquillo é grande, aquillo é magestoso para instrução publica e então fique aquillo para nós, os burocratas, que necessitamos de palacios correspondentes á nossa alta posição, e as letras que se acoutem no primeiro par-dieiro que se lhes possa adequar.» Tal é o argumento, *decisivo e unico*, que os vandalos invocam para a sua solemne resolução. Argumento que demonstra só por si á evidencia quanto aquelles espiritos são deficientes e tacanhos.

O edificio do lyceu não tem as grandezas que lhe querem im-

putar. Mas que as tivesse! Se o fim é grande, grande deve ser o instrumento. Se a instrução é a maior riqueza dos povos civilizados, se a instrução é o pão do espirito, se a instrução é a base da vida dos povos modernos, a instrução, para que corresponda ao seu fim generoso e nobilissimo, para que tenha o respeito da sua altissima missão, para que não desmereça da veneração que todos lhe devemos, póde e deve assentar-se e professar-se n'um templo de grandezas. A instrução é a luz e a luz cõa bem pelas janellas rasgadas d'um palacio. A instrução é o genio e o genio vive nas alturas.

A escola n'um casebre inspira compaixão. E' risivel! A escola n'um palacio domina desde logo o viandante que lhe transpõe os limiares. E' imponente!

E por isso as nações que vão na vanguarda, a Alemanha, a Inglaterra, a Suissa e a Franca, primam em dar á instrução e á justiça magestosos edificios. A escola e o tribunal, eis a salvaguarda e a lei da civilização moderna, impondo-se tanto mais ás consciencias quanto maior imponencia revestirem!

O lyceu é grande e magestoso para o fim que se propõe! Se o é, ainda bem. Ainda bem que tendo nós na nossa terra tão pouco d'edificios, que são uma das provas da civilização d'um povo, que mostrar aos estrangeiros, temos ao menos uma casa acceada, airosa e linda para instruir os nossos concidadãos. Pois nem repa-raes, dirigentes infelizes, que ficamos d'esse modo lavados da incuria que manifestamos nos outros estabelecimentos da localidade? Não vêdes que seria uma demonstração de parasitismo e decadencia apontar aos estranhos as repartições do funcionalismo politico n'uma casa magestosa e as do professorado n'um edificio mediano, senão pobre? Seria sobrecarregar as responsabilidades que já nos pezam pelos muitos desleixos que ahi vão, enquanto que o contrario tem sido até hoje a absolvição para peccados velhos e teimosos.

Estupidos uns, ignorantes outros, sem a larga educação do bello, não vêem nem reparam n'estas cousas. E erguidos de pobres lavradores analphabetos a vereadores municipaes, da trica eleitoral a governadores civis, associados a alguns outros que, embora intelligentes, não tem educação scientifica nem educação esthetica, vão inconscientemente arrasando tudo, construindo ou perdendo as ideias aproveitaveis que os outros lhes deixaram. E' uma verdadeira praga.

Portanto, dado o caso do lyceu ser vasto e ser grande, mesmo assim seria absurdo e tolice tira-lo d'onde está para ceder o edificio á vaidade do sr. Manuel Firmino. Provado que não é de proporções demasiadas, ou que só lh'as faz a estupidez de quem nos manda, o absurdo passa a ser uma monstruosidade e a tolice um attentado tão nefando que só

o profundo aviltamento em que cahiram quasi todas as classes aveirenses o poderia receber com a indiferença criminosa que estamos vendo para ahi.

De facto, uma casa d'aquella natureza não é simplesmente destinada a uma aula de francéz ou uma aula de portuguez. E' destinada a tudo que se vá prender e relacionar com a grande causa da instrução nacional. E' destinada a muzeus, ou permanentes ou transitorios, seja de productos artisticos, seja d'exemplares de zoologia, ou de mineralogia ou de botanica, seja de qualquer resultado da investigação humana.

Se Aveiro é pobre em offertas d'esta natureza e então basta-lhe o canto d'uma sala para as expôr, quem diz ao bando progressista que todos não de permanecer no estacionamento scientifico da maioria dos seus membros e que não ha de haver, ou hoje ou amanhã, quem trabalhe n'um desenvolvimento local que nos enriqueça sob este ponto de vista?

E' destinada a exposições agricolas, manufactureiras e industriaes, quando tenha salas adequadas e boas como tem em parte o lyceu d'Aveiro, despejado de lá o funcionalismo politico. E quem diz ao sr. Manuel Firmino que os emprehendimentos agricolas e industriaes do districto não de ficar eternamente subordinados ao Antonio de Villar e ao Carlos Caralinda?

E' destinada a bibliothecas, a conferencias litterario-scientificas, a certamens, emfim, a todas as manifestações do talento e da actividade humana.

Ora quem disse á sr.<sup>a</sup> junta geral que os nossos livros publicos não de ficar reduzidos ao numero dos que possuímos actualmente e que a mentalidade aveirense ha de permanecer na craveira e na caveira do dr. Joaquim de Mello?

Como ousam então falar das proporções exaggeradas do lyceu?

Olhem que é atrevimento e nunca a petulancia foi tão descarada e alvar. Quem fez o lyceu, quem o projectou, quem o approvou, fê-lo com as proporções de uma casa d'ensino completa. Previa as necessidades do futuro e o progresso social. *Sabia o que fazia*. Vir agora meia duzia d'ignorantes com outra meia duzia de estupidos proclamar que o lyceu é grande para o fim que se propõe, que é necessario reduzi-lo que convém escangalhar-lo, lembra realmente o borrador de tantas a pintar quadros.

Terminaremos no proximo numero, que temos umas verdades duras a dizer, já que tantas alarvices vão irritando todos os homens que pensam e que tem amor a mais alguma cousa, que não seja a sua bõrriga e os seus interesses pessoais.

## QUESTÕES MILITARES

Segundo o capitão Hocquet, de dragões, o papel da cavallaria está claramente definido. E é:

- 1.º Esclarecer o exercito.
- 2.º Combater.
- 3.º Transmitir ordens, escoltar etc.

Para explorar e transmittir ordens, na opinião do mesmo auctor, bastam pequenos effectivos de cavallaria. Para combater são necessarias as grandes massas. Ora se o combate contra a infantaria se tornou quasi impossivel com as armas de fogo actuaes e a tactica moderna, como provámos nos numeros anteriores, se esse combate foi em todos os tempos o objectivo principal da cavallaria, se os combates da cavallaria contra a cavallaria não são senão accidentaes, claro é que se tornaram em grande parte dispensaveis as grandes massas d'esta arma. Dahi a tendencia moderna, que se nota em toda a parte, a diminuir os effectivos da cavallaria e a critica acalorada e accessa que em volta d'ella se tem aberto na Europa e na America. Reduções e criticas tanto mais justificadas, quanto é certo que sendo a cavallaria uma arma dispendiosissima e sendo o exercito um cancro das nações, se este se sustenta por uma suprema necessidade, chega a ser um crime não lhe diminuir todos os elementos que não sejam d'um valor indiscutivel. E não o serão as grandes massas de cavallaria? Evidentemente que o são.

«As divisões de cavallaria independentes, diz o coronel Fix, não podem senão muito difficilmente tomar logar na ordem de combate, porque com as armas actuaes o campo de batalha é varrido pelos projecteis n'uma tão grande profundidade que seria impossivel conservar essas divisões junto da primeira linha, em razão das perdas consideraveis que haviam d'experimentar sem combater; e, fóra do alcance das armas, não ficariam á mão para um momento, sempre rapido e curto, em que utilmente se poderiam empregar. Não é necessario, além d'isso, ter massas de cavallaria no campo de batalha, como o provam os serviços que o corpo de guias, só, prestou tantas vezes a Napoleão. «Trinta ou quarenta d'estes bravos, escrevia Napoleão nos *Commentarios*, expedidos a proposito, deram-me sempre os mais brilhantes resultados. Os guias eram então para uma batalha o que os esquadrões de serviço foram depois, com o Imperador; o que se explica facilmente porque uns e outros estavam á mão, podendo ser expedidos a proposito nos momentos opportunos.» **E' muito menos, com effecto, pela elevação do seu effectivo que pela oportunidade da sua acção que a cavallaria produz um resultado favoravel no campo de batalha.**

Isto prova a nossa these! Poderão as massas de cavallaria ser postas nas alas do exercito. Mas nem o problema fica resolvido, ainda que se possam mover assim á vontade, nem a sua efficacia ali será maior, nem tal collocação será possivel na maioria dos casos, visto que todas as regras d'estrategia recommendam que as alas sejam cobertas e apoiadas por obstáculos naturaes, taes como curros d'agua, pantanos, escarpados etc. Servirão para cobrir as matráas do exercito deante do inimigo, podem-nos dizer. Servirão. Mas como a frente de batalha se torna cada vez mais resumida nas campanhas modernas, como essas batalhas se dão quasi sempre em terrenos tão accidentados que não permitem as evoluções da cavallaria, como a tactica moderna tende a acarrear a solução das campanhas, não por grandes batalhas mas por combates parciaes, não ha pre-

são d'effectivos numerosos para constituir a cavallaria.

«A frente de batalha, diz Fix, deve ser assaz restricta para que haja forças sérias em todos os pontos.»

«A batalha, escreve o general Lewal, repousa sobre uma combinação, sobre uma ideia geral, mas tacticamente decompõe-se n'uma serie d'acções particulares. Bulow pretendia que a batalha não existia mais na guerra moderna, e que acabaria por ser substituida por uma serie de combates parciaes; e já, com effecto, as batalhas de Napoleão I não apresentavam uma operação unica como as de Frederico II: subdividiam-se em muitas operações que por si proprio se subdividiam ainda.»

Emfim, se é muito util no serviço d'exploração, nem mesmo ali a cavallaria é perfeitamente indispensavel. Como já dissemos uma grande parte, senão a maioria, das batalhas modernas dão-se em terrenos accidentados. Ora n'esses terrenos tem as explorações de ser feitas pela infantaria, corpos de caçadores, porque a cavallaria não pôde avançar de maneira nenhuma. Em terrenos planos, ou proximaemente planos, é exemplo classico de primeira ordem o exercito francez na Crimeia, d'Eupatoria até Alma. Vejamos como Dalsème o descreve na sua *Arte da Guerra*.

«Não havia cavallaria. Não obstante o terreno, desprovido d'accidentes, facilitava a marcha.

O movimento do exercito, quatro divisões, operou-se em massa: a primeira divisão em columna de regimentos; um regimento na frente, um na rectaguarda, um á direita, outro á esquerda e no centro a artilheria da divisão; a 2.ª e 3.ª divisões á direita e á esquerda um pouco mais longe, encerrando a artilheria as duas brigadas de cada uma; a quarta á rectaguarda, exactamente como a primeira na frente.

No centro d'este vasto quadrilatero movel, emfim, a artilheria de reserva e os transportes de subsistencia e munições, thesouro vital para o exercito assim aventurado a quinhentas leguas da sua patria.

A divisão da frente destacava a guarda avançada; as divisões lateraes os exploradores de flanco; a quarta divisão a guarda da rectaguarda. As quatro series d'exploradores, correspondendo-se sem descontinuidade, envolviam n'um circulo todo o movimento. De qualquer lado que se apresentasse o inimigo estava-se prompto a fazer-lhe frente.

Quando os Russos appareceram em Alma a primeira divisão não precisou mais do que estender, a segunda e a terceira avançaram até ao nivel de batalha e a quarta ficou de reserva protegendo directamente as munições.»

Quer dizer, ou se considere a cavallaria como arma combatente ou como arma auxiliar são dispensaveis as suas grandes massas.

Continuaremos no domingo.

No nosso ultimo artigo onde escrevemos: «Que se é certo não se ter em Portugal usado de protecção especial para com a infantaria, não se tem feito senão um erro, não se tem praticado senão um crime», sahio: «Que se não é certo não se ter... etc.»

## O CLERICALISMO AVANÇA

Todos os dias surgem indicios dos progressos clericales no paiz. E' um bispo que censura o ministro da justiça; é o cardeal patriarcha que se sobrepõe ao go-

phante sempre que lhe apraz; são os jesuitas que fundam collegios por toda a parte, chegando a falar, até, no estabelecimento de uma Universidade em Portugal; são os padres todos, emfim, que estão praticando agora as maiores pressões para que os *freguezes* concorram com os seus obulos para o jubileu do papa.

Assim, escrevem-nos de Cacia que no dia 23 do mez passado o cura prevenira á missa os ouvintes de que se ia fazer um peditorio para o padre santo. Que igual prevenção continuára no domingo seguinte, 30. E que depois d'isso o prior, o padre Simões, o padre João Vigarinho e o padre cura começaram de facto o peditorio, arrancando aos desgraçados *freguezes*, que se matam com trabalho para poderem viver, os competentes cobres para o *pobresinho* do Vaticano. Um pobresinho que vive em palacios soberbos cercado de luxos e riquezas!

Accrescenta quem nos escreve que todos os parochianos despejam os bolsos perante os quatro figurões, não tanto porque a maior parte d'elles não conheçam o abuso e a mentira, mas principalmente para se não indisponem com o prior, que é mau, e com os padres, que ainda dominam aquillo como capitães môres.

Pois se pegassem n'uma tranca e corresse com elles de vez ficavam livres de todos os incommodos e de todos os perigos. A união faz a força. Unissem-se, investissem a valer com os reaccionarios e ficariam socegados. Assim, cada vez se agrava:á mais a situação de que se queixam.

O que succede em Cacia succede em todas ou quasi todas as freguezias do districto.

Não admira. Quando o partido republicano se entretém com alianças ou fusões barjonaceas, quando os seus jornaes approvam os ataques á liberdade de consciencia, quando os seus *trunfos* distinguem bons padres e maus padres, não espanta que os ministros de Deus tripudiem sobre a fraqueza popular e não espanta tambem que o povo se cale e soffra em silencio. Quem o ha de defender, quem o ha de apoiar? Os partidos monarchicos, esses declinaram todas as suas doutrinas aos pés da batina. O rei, esse é o primeiro dos reaccionarios. Ainda n'outro dia quando veio a esta cidade todos os seus cuidados foram para o instituto jesuitico. O convento de Jesus, hoje subordinado á companhia d'este nome, foi o unico estabelecimento d'Aveiro que lhe mereceu attenção. O mais... nem lyceu, e n'isso foi coherente porque quem visita institutos jesuiticos não pôde visitar lyceus, nem hospital, e n'isso o anjo da caridade obedeceu á sua missão caridosa, nem nada. Sua magestade quasi que não veio aqui senão para sancionar com a sua presença e com a sua approvação um estabelecimento jesuitico!

Os ministros, pois, são reaccionarios, o rei é reaccionario, os chefes republicanos são reaccionarios (vide questão jesuitica). Quem ha de então oppôr-se ao phyloxera sacerdotal?

Pobre paiz e pobre povo. O povo podia fazer muito, podia. Mas, atrazado como está, era necessario que alguém o guiasse. Como não ha, admite-se que os de Cacia dêem o obulo ao padre, para não estarem de mal com elle.

E as responsabilidades que vão a quem tocam.

## CARTA DE LISBOA

25 de novembro.

Realizou-se o que houveramos previsto. O sr. Trigueiros de Martel, que intellectualmente não vale nada, mas que moralmente pôde valer alguma cousa, foi *roubado* pela *corja* que o cerca. O *Seculo*, afinal de contas, sahio-n'os co-

mo sempre uma vedeta regeneradora. Porque a verdade é que nos escandalos do porto de Lisboa tanto estão comprometidos os regeneradores como estão comprometidos os progressistas. Ou antes, ainda os primeiros estão mais comprometidos que os segundos. E a verdade tambem é que o *Seculo* não tem feito até agora senão combater os progressistas, poupando os regeneradores, ainda que com uma ou outra palavra solta contra estes para salvar as apparencias. E por isso se não encontra um só regenerador que se não extasie d'alegria e de... admiração perante os artigos do *Seculo* e um só jornal do mesmo partido, que não louve a attitude do *valente* periodico republicano.

Não ha que ver. O sr. Trigueiros de Martel, o actual *director* do orgão do *directorio*, se vale alguma cousa moralmente, como suppomos, foi *roubado*.

Em primeiro logar, o *Seculo*, se teve alguma energia n'este caso, ainda não descobriu um só argumento seu de peso para desfiar a questão. Em segundo logar, se é certo o sr. ministro das obras publicas ter enriquecido illegalmente, não é verdade que as luvvas do sr. Hersent tenham sido a base da sua fortuna. Em terceiro logar, se está na consciencia de todo o mundo que o sr. Navarro não sahio de mãos limpas do triste negocio que se debate, não deixa de ser ponto importante o facto de ter principiado o seu chalet de Luzo antes de ser ministro das obras publicas. Em quarto logar, é manifesto que o *director* das *Novidades* se tem defendido habilmente e d'uma maneira a dissipar em apparencia a sua culpabilidade.

Logo o *Seculo* descobre o flanco e gyra n'um circulo vicioso fazendo cavallo de batalha para a questão das concessões feitas ao sr. Hersent, quando essas concessões se motivaram no parecer da junta consultiva d'obras publicas e no da commissão das obras do porto de Lisboa, da riqueza do sr. Navarro e do esplendor do seu chalet. O sr. Navarro já era rico antes da concessão Hersent. O sr. Navarro já tinha chalet antes das luvvas do sr. engenheiro belga. O sr. Navarro, se fez concessões importantes ao sr. Hersent, fê-las motivado nos pareceres de mais d'uma dezena d'engenheiros, a maiorias dos quaes são regeneradores. Quer isto dizer que o sr. Navarro esteja innocente na traficancia que se discute? Não, e na nossa opinião não o está. Quer dizer que o *Seculo* já estragou o negocio argumentando mal como sempre. Quer dizer que o *Seculo* faz acintosamente politica regeneradora não trazendo a publico os escandalos d'esse partido na questão das luvvas, escandalos tão grandes ou maiores que os escandalos dos progressistas. Quer dizer que o *Seculo* não parte a fundo, como devia, sobre os engenheiros que tem graves responsabilidades n'este sujo negocio, porque entre os engenheiros ha regeneradores. Quer dizer que o *Seculo* não tem defendido, como nunca defendeu, os interesses republicanos mas os interesses d'uma facção monarchista.

E demais esperemos o seguimento e a conclusão da historia.

—O *Seculo* chamou um d'estes dias *insigne* *chamou* e calumniador ao sr. Machado, correspondente da *Provincia*. E o sr. Machado, que é um official do exercito, não esbaldou a cara de quem de tal fórma o insultou. E' triste! E o *Seculo* com certeza que sabia a quem se referia. D'outra fórma não empregaria a villanagem os termos que empregou. Se fosse um homem capaz de lhe tomar a responsabilidade do dicto, apostamos sem contra um em como o não teriam proferido.

Tambem o *Seculo* chamou espião da policia a um certo jornalista republicano. Falta ver que o referido jornalista fique de braços cruzados como ficou o sr.

Machado! Pois sera uma verdadeira infelicidade que os *republicanos* *disseram* com gente tão pacifica!

## CARTA DA BARRADA

Novembro, 26.

Esta semana a chuva fez interromper inteiramente os serviços nos campos. Foi uma semana, como muitas do inverno, em que o operario agricola não ganha para o pão de cada dia. E no entretanto, o fisco, sempre inexoravel, não lhe pergunta se ganhou ou não; o que quer, é que as decimas andem em dia, e mal do desgraçado que não trouxer correntes as suas contas com as repartições de fazenda. Mal d'elle, bem entendido, se pertencer á enorme classe dos desprotegidos, á turba anonyma que, com o nome de povo é vilmente explorada pelos governos e pelos maudões d'este paiz! Hontem uns tantos por cento sobre as contribuições do Estado, hoje uns novos addicionaes sobre ellas, e assim se vae apertando a corda que já traz bem esticado o pescoço do pobre contribuinte...

Repercutiram-se pela Bairrada os eccos alarmantes da questão do porto de Lisboa, tanto mais que, ligada a essas obras, a discussão na imprensa trouxe sempre a pélo o pequeno lugar de Luzo, com o *brilante* e magnifico chalet que, para cada obra publicas e a *destruição* que por lá vae em estrada. *Formoseamentos* locais, a *destruição* do Estado.

Luzo fica quasi a portas a dentro da Bairrada. E' unido ao Bussaco, a nossa *cidade* e tem sido ha annos o *porto* onde o sr. presidente do *conselho* recebia em intimo convívio as *sumidades* progressistas, com quem houve por bem repartir as *docuras* do poder. *Diz-se* que a Bairrada, atrahida que seja a *concorrença* a Luzo, *lucra* com os melhoramentos, *materiaes* d'uma estauca *lão* *receivel*, onde a natureza foi *em* *primeiras*, onde ha a *exuberancia* do arvoredo florestal e manancial de magnificas aguas, e *negar* a luz do sol. Mas, *reconhecer* que são ali *provetos* e necessarios alguns *melhoramentos*, a apoiar a *derrota* da que o ministro ordenou e que se assignala por ser *em* *proveto* proprio, do que em *beneficio* do Estado, vae uma distancia que é quasi um abysmo, e não *siemos* nós que apoiaremos nunca os *poderes* *discricionarios* d'um homem que a seu bel prazer, com a *phantasia* e os *apetites* *que* *são* *susceptivel*, *espalha* *o* *di* *heiro* *dos* *contribuintes* *mal* *amentos*, que só *mir* *sobresahir* as obras que *em* *em*, como particular, *teuh* *ado*, usando do seu *dir* *ro* ou do seu credito, como *em* *legitima* *defeza* elle houvesse *ur* *ta* de *explicar* *se*...

E' realmente esntoso o que se vê em Luzo, esptoso por todos os modos *povo* e *espirito* mais *despreocupe* ali *olhe* *para* *tudo*, desde *o* *lebre* *ramal*, a *sabida* *da* *estação* *é* *cumiada* onde se ostenta *do* *grandioso* *chalet*, de *ndo* com a *mattá* *do* *Bussaco* *se* *amplia* *com* *valiosas* *criações*. *Irão* *por* *diant* *de* *outros* *melhoramentos* *projetos*? *Mais* *es* *pantoso* *será*, *que* *haja* *mão* *caridosa* *que* *em* *quanto* *antes* *co* *bro* *a* *tanto* *vento*... *A* *Francia* *dá*, *n'este* *vento*, *uma* *notavel* *lição* *de* *realidade* *às* *monarchias* *de* *os* *feitos* *e* *tam* *manhos*. *E'* *de* *dizer* *aos* *invalnet* *aproveitandolhes* *tem* *o* *figurino* *franc*

## NOTICIARIO

O Povo de Aveiro vende-se em Lisboa, na rua do Arsenal, n.º 93.

Esta semana enviam os recibos para as seguintes localidades:

Cadaval, Cercal, Cantanhede, Castello de Paiva, Castello de Vido, Coimbra, Covilhã, Estarreja, Figueira da Foz, Ilhavo e Lagos.

Esperamos que os cavalheiros a quem elles dizem respeito se satisficam, logo que lhes sejam apresentados pelos respectivos empregados do correio.

A junta de revisão, que tem de funcionar n'este districto do proximo mez de dezembro em diante, é composta dos seguintes senhores:

Luiz Cabral Gordillo de Oliveira Miranda, tenente-coronel de cavallaria 10; Thomaz Augusto da Cruz, capitão de infantaria 14; Abilio de Albuquerque da Fonseca e Souza, cirurgião-ajudante da brigada de artilheria de montanha; e Antonio Marques da Costa, cirurgião-ajudante de cavallaria 4.

Entrou no 41.º anno de publicação o nosso collega *O Cominbricense*, pelo que felicitamos o seu illustre proprietario e redactor, o sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Pelo seu anniversario jornalístico cumprimentamos tambem o nosso collega *Commercio de Chaves*, que passou a publicar-se semanalmente.

Cessou o mau tempo. Desde quinta-feira que temos tido uns esplendidos dias de sol, dias de verdadeira primavera, e umas formosas noites de luar.

O frio é que principia agora a flagellar-nos, principalmente de manhã e á noite. Mas antes disso do que a chuva continuada; impertinente, que não nos deixava sair de casa.

O discurso que o nosso amigo sr. Renato Franco pronunciou na penultima sexta-feira, á beira da sepultura de Antonio Augusto Mourão, é o seguinte:

Meus senhores:—E' com o peito oppresso por uma profunda mágia que ergo a minha humilde voz á beira d'esta sepultura.

Não venho queimar os incensos da lisonja, nem tão pouco exaltar os feitos d'um famoso heroe; o que aqui me traz, o que aqui me obriga a vir é um puro dever—o grande sentimento da amizade. Amizade! doce palavra que synthetisa tudo o que ha de mais superior e bello, tudo o que ha de mais luminoso e querido, tudo, enfim, o que ha de mais sublime!

O passamento de Antonio Augusto Mourão, meus senhores, foi uma punhalada traçoieira vibrada ao peito dos seus amigos. E essa dor penetrante, agudissima, rasgando-nos a alma cruelmente, faz-nos succumbir.

E' que Antonio Mourão possuia o estranho segredo de agradar. O seu coração era um sacrario onde se abrigavam os mais generosos impulsos, as mais levantadas dedicações. Que o diga esta espontanea manifestação de pesar que hoje vem saudar-lhe a campa solitaria, que o digam todos estes aspectos contrastados que hoje vem depôr sobre esta pedra silenciosa as cores da sua saudade profundissima.

Além d'um perfeito cavalheiro, Antonio Mourão foi tambem um vigoroso combatente. Sob aquella sua modestia natural occultava-se uma vontade sinsera, um esforço energico, uma coragem briosa. Alistou-se em varios aggrupamentos d'Aveiro, e os seus com-

panheiros sempre encontraram n'elle o amigo leal, o amigo inabalavel, firme, o amigo que não tinha hesitações, que não retrocedia um passo.

Muitas vezes ia além do seu esforço; mas o dever a que elle prestava um culto fanatico dizia-lhe:—para diante...

Elle lá ia, o rosto desannveado, o peito sedento d'emoções novas, trilhando o caminho aspero das grandes dedicações.

Antonio Mourão viveu nobremente, e morreu nobremente.

Amigo, repousa o teu cadaver triste na frieza escura d'essa covã. Porém escuta os suspiros magnudos da tua familia, abriga ahi a teu lado, junto de teu pae e de teu irmão, os respeitos sinceros dos teus camaradas, aperta de encontro ao peito, transformados em flores, os sentimentos dolorosos de todos os teus amigos que hoje aqui vem saular a tua memoria eternamente sympathica.—Disse.

E' desgraçado o estado em que se encontram algumas ruas da cidade, graças ao desleixo da camara que para vergonha d'Aveiro ahi está á frente dos destinos do municipio.

Apesar de parte da imprensa local ahi estar constantemente a chamar a attenção para este assumpto, a camara faz ouvidos de mercador, deixando chegar a viação municipal a um completo estado de abandono.

Já agora deixai-a seguir na sua derrota. E' tempo perdido estar a pedir-lhe providencias. Isto desceu até onde podia descer.

Dizendo-se que quem manda em Aveiro é o sr. Manuel Firmino, está dito tudo.

Victima d'uma queda que ha dias havia dado nas escadas da casa onde morava, falleceu hontem no hospital da Misericordia o sr. Antonio da Rosa Coutinho, escrivão do juizo ordinario d'este julgado. Contava a avançada idade de 80 annos.

Tentou suicidar-se hontem de manhã, disparando um tiro de revolver na cabeça, a esposa do veterinario de 3.ª classe sr. Antonio Maria Mendes de Abreu, transferido pela ultima ordem do exercito de cavallaria 10 para cavallaria 6.

Ignora-se os motivos que levaram aquella senhora a este acto de allucinação.

Parece que o seu estado não é perigoso, havendo esperanças de a salvar.

Recebemos o poemeto *Noite do Espirito*, premiado em certamen de Reus (Hespanha) em 1885, e devido á pena da intelligente escriptora sr.ª D. Angelina Vidal, a quem agradecemos o exemplar que nos offereceu.

Este poemeto presta-se a ser recitado em qualquer sala ou palco, e remette-se a quem enviar 100 réis á redacção do *Syndicato*, rua de Santo Antonio, á Estrella, 7, 1.º, Lisboa.

Já foram arrojados pelo mar á praia que fica ao norte da entrada da barra de S. Martinho do Porto, quatro dos cadaveres dos desgraçados naufragos do hiate *Dias Ferreira*. Apareceram bastante mutilados, em razão de terem sido arremessados pelas ondas de encontro aos rochedos, e já em estado bastante adiantado de decomposição.

Do casco do hiate, que se acha varado na praia da Lobeira, ao sul da barra, exhala-se um cheiro pestilencial, que se diz ser dos cadaveres dos dois desventurados filhos do mestre Chuva, que se suppõe acharem-se encerrados na camara do navio, aonde a morte os surpreendeu.

Do terrivel naufragio do *Dias Ferreira* apenas um vivente se salvou. Foi o cão de bordo, que, arrostando com a furia das on-

das, conseguiu chegar a terra, achando-se ao presente installado em casa d'um habitante de S. Martinho, que recebeu o *pobre naufrago* com desvelado carinho.

Morreu ante-hontem, ao anotecer, o typo mais popular e original que possuia Aveiro. Dava por o nome de Zé Palavra e era conhecido em toda a parte.

Possuia umas pernas invejáveis. A qualquer hora do dia ou da noite que lhe fallassem para levar uma carta, ainda que fosse a umas poucas de leguas distante de Aveiro, ás vezes debaixo de chuva, o Zé Palavra estava sempre prompto, sem nunca se queixar das pernas. N'estas occasiões fossem lá offerecer-lhe dinheiro ou outra qualquer coisa para elle dizer aonde ia! Não era capaz, e a resposta era sempre a mesma, sem nunca parar:

—Vou alli... Já venho.

A's vezes os rapazes, para o fazer zangar, diziam-lhe se elle queria ir levar uma carta ao inferno; o Zé ria-se com isto e nunca fazia mal a ninguem.

Era um bom velho, muito fiel, o Zé Palavra. Vivia miseravelmente. Foram dar com elle morto, talvez de frio, a um canto de uma loja terrea onde vivia sózinho. O desgraçado dormia n'uma esteira, tendo apenas para se cobrir uns tristes farrapos!

Pobre velho! Em negocio de honradez estava muito acima de certos figurões que por ahi ha.

Foi ante-hontem preso e recolhido á cadeia um individuo da freguezia de Sangalhos, que se apresentára no governo civil com documentos falsos a fim de tirar passaporte para o Brazil.

Como comprometido na tratantada, foi tambem detido para averiguações um outro individuo que o acompanhava.

Da livraria Cruz Coutinho recebemos o regulamento para o lançamento e cobrança da contribuição de decima de juros, que agradecemos.

Vae o annuncio.

Pela ultima ordem do exercito foram collocados: em cavallaria 6, por motivo disciplinar, o veterinario de 3.ª classe de cavallaria 10 sr. Antonio Maria Mendes de Abreu; e em cavallaria 10, os alferes graduados de cavallaria 4 sr. João Vieira Pessoa de Campos, de cavallaria 8 sr. José Joaquim Pereira e o veterinario de cavallaria 6 sr. Augusto Lazaro Mourão de Mello.

Calcula-se em 50:000 o numero dos peregrinos que irão a Roma por occasião do jubileu de Leão XIII; em perto de 2:000 contos o producto da collecta extraordinaria do Dinheiro de S. Pedro que se fará por essa occasião; e em mais de 4:000 contos o valor dos presentes.

Emquanto o papa se vae aboatando com tão grossas quantias, á custa dos tolos, que de miseria não vae por esse mundo fóra!

E ainda haverá quem chame ao opulento pontifice, que vive regaladamente, o *pobresinho do Vaticano* ?!

Na costa do Arião, em Mira, houve ante-hontem uma desordem entre um pescador e um guarda fiscal. O pescador ficou muito ferido com uma coronhada e o guarda recebeu uma facada no sobr'olho.

Segundo nos informam, o pescador foi provocar o guarda á propria barraca por antigas questões que havia entre os dois.

Com relação aos voluntarios, diz a nova lei do recrutamento o seguinte:

São voluntarios:

1.º Os que tendo completado dezesseis annos, assentarem praça, anticipando o seu alistamento;

2.º Os menores de vinte annos

e maiores de quinze, alistando-se com destino a musicos ou aprendizes de musica, ferradores ou aprendizes de ferrador, corneteiros, tambores e clarins;

3.º Quaesquer outros que, reunindo as condições requeridas para o serviço militar, contem de vinte a vinte e cinco annos, ainda que já inscriptos na segunda reserva;

4.º Os maiores de vinte annos e menores de trinta, que se alistarem nos navios de guerra estabelecidos nos portos estrangeiros ou nos das colonias.

Não podem ser admittidos a alistar-se como voluntarios:

1.º Os que não tenham completado dezesseis annos, ou que forem maiores de vinte e cinco, salvas as excepções dos n.ºs 2.º e 4.º antecedentes.

2.º Os que houverem sido excluidos do recenseamento ou isentos do serviço militar por qualquer das causas enumeradas n'esta lei, salvo se os motivos que determinaram a isenção houverem cessado;

3.º Os casados e viuvos com filhos;

4.º Os que, sendo menores de vinte e um annos, não apresentarem auctorisação paterna, ou da pessoa que, na falta, ausencia ou interdicção do pae, o represente legalmente;

5.º Os que estiverem em processo por qualquer crime, ou em cumprimento de pena, que seja incompativel com o serviço militar.

Exceptuam-se do n.º 1.º os alumnos das escolas do exercito, da faculdade de mathematica da Universidade de Coimbra, da Escola e Academia Polytechnicas de Lisboa e Porto, e do Real Collegio Militar, os quaes serão admittidos a alistar-se na idade determinada na legislação respectiva, uma vez que satisficam aos outros requisitos da lei, segundo a arma em que pretenderem alistar-se.

Os voluntarios teem o direito de escolher a arma e o corpo em que desejarem servir, salvo se a robustez não corresponder ás condições reclamadas para o serviço d'essa arma.

Os voluntarios de um anno não podem ser licenciados para a reserva, findo elle, sem estarem quites com a fazenda nacional de qualquer debito porque estejam soffrendo descontos.

No anno de serviço effectivo não se comprehende o tempo em que os voluntarios estiverem com licença da junta ou resgatada, doentes nos hospitaes, auzentes ou em serviço estranho ao da fileira.

O brigue portuguez *Netto*, procedente dos Açores, com destino a Lisboa, foi a pique em frente da ilha da Madeira, no dia 18 do corrente, á 1 hora e meia da tarde. Salvou-se toda a tripulação.

Consta que um grupo de officiaes de estado maior e de cavallaria pretende apresentar ao sr. ministro da guerra um projecto tendente a substituir os picadores no exercito por officiaes combatentes especialmente habilitados.

Neste intuito, todo o official montado depois de habilitado com o curso da respectiva arma, poderá, querendo obter a habilitação especial de picador, ser admittido a um curso para ir frequentar em França por conta do estado o curso da escola de Saumur.

Foi ultimamente inventado um termometro em França que é considerado como o *non plus ultra* dos apparatus sensiveis.

A sua precisão é tal que se pôde observar n'elle a variação que se produz n'uma habitação com a simples entrada d'uma pessoa. O theemometro compõe-se de um tubo de crystal, graduado, em forma d'arco, que descança sobre duas varetas, uma das quaes

termina n'uma ampólha coberta exteriormente com negro de fumo.

Ao centro do arco repousa o indicador sobre uma delgada lamina de aço movivel, em perfeito equilibrio com uma pequena barra, tambem movivel, e que fórma com aquella como que um fiel de balança, de maneira tal que o indicador pôde girar facilmente para a direita ou para a esquerda.

A menor elevação de temperatura faz com que o negro do fumo absorva o calor e dilate o mercurio, occasionando a inclinação d'aquella para a direita, e em caso contrario para a esquerda.

N'este thermometro o zero está sito ao centro do arco; os graus á direita indicam os de calor.

Chegou a Lisboa o sr. Paiva d'Andrade, que dirigiu as operações contra o Bonga, operações que duraram desde 3 a 13 de setembro. A gente do Bonga teve perdas consideraveis, havendo grande numero de mortos. Algumas aringas foram tomadas. A nossa artilheria produziu excellente effeito.

## VENDA DE TERRENO

VENDE-SE a parte do terreno expropriado que pertenceu ao Hotel Cypriote do Vouga, na rua da Alfandega.

Quem o pretender pôde dirigir-se a esta redacção, onde se darão esclarecimentos.

Na conformidade do disposto no regulamento de 17 de março ultimo, inserto no *Diario do Governo* n.º 69, de 29 do mesmo mez, acha-se aberto o concurso por espaço de trinta dias, que terão principio no dia immediato á publicação do respectivo edital na folha official do governo, para o provimento dos logares de arbitadores nas comarcas do districto da Relação, devendo os concorrentes aos referidos logares apresentar na secretaria da presidencia da mesma Relação, dentro d'aquelle praso, os seus requerimentos, escriptos e assignados pelos proprios, quando saibam ou possam fazel-o, reconhecidas a letra e a assignatura por tabellião, ou por outra pessoa, a rogo, quando não saibam ou possam escrever, fazendo-os instruir com os documentos a que se refere o citado regulamento.

## BILHAR

VENDE-SE um, francez, de pau santo, em muito bom estado; com tacos, taqueira, tres bolas grandes, e cinco pequenas de jogar as russianas.

Quem pretender, n'esta redacção se diz.

## CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco-Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

## BIBLIOGRAPHIA

As *doidas em Pariz*. — Da empreza editora Belem & C.ª recebemos a caderneta n.º 2 da segunda edição das *Doidas em Pariz*, um dos romances mais notaveis e mais lisongeiamente apreciados de Xavier de Montepin.

Veja-se o annuncio.

A *Martyr*. — Recebemos o fasciculo 46 d'este interessante romance de Emile Richebourg, traduzido pelo sr. Julio de Magalhães e editado pela empreza dos Serões Romanticos.

Assigna-se em Lisboa na rua da Cruz de Pau, 26.

A Illustração Portugueza. — Recebemos o n.º 18 do quarto anno d'esta revista litteraria e artistica, que continua a ter a melhor acceitação da parte do publico.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

O Mundo Elegante.—Publicou-se o n.º 47 d'este magnifico jornal de modas, elegancia e bom tom, dedicado ás senhoras portuguezas e brasileiras.

# ANNUNCIOS

## Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene, da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e aprovado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## Agencia Economica, Maritima e Commercial



Passagens nos vapores de todas as Companhias da carreira do Brazil (por preços baratos, sem competencia).

Preços em 3.ª classe para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, incluindo passagem no caminho de ferro e condução para bordo a

## 28:000 RÉIS

Para o Pará e Manaus sahirá de Lisboa o paquete MANAUENSE, em 14 de setembro.

Para o Pará sahirá o paquete LANFRANC, em 26 de agosto.

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, em Aveiro, rua dos Mercadores, 49 a 23.

Manuel José Soares dos Reis



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, faz em-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços baratissimos.

## Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modomais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## 400\$000

reís a realizar em seguida com 103000 réis negocio absolutamente novo, RECOMMENDADO PELA IMPRENSA, muito honrado, unico e sem precedentes, não tendo nada de commum nem com o jogo, nem com a Belsa, nem com as loterias. Absolutamente nenhum risco. GARANTIA E SEGURANÇA. Um correspondente portuguez está addido á casa, explicações importantes são dirigidas gratuitamente a todo o mundo. MOMENTO UNICO. Escrever em seguida a Pariz a ALEX & C.ª, 8, Rue de Bagneux.

# DINHEIRO PARA TODOS!!!

Mais de tres mil contos em premios á disposição dos freguezes de ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, rua do Arsenal, 56 a 64 — Lisboa

O GAMBISTA Antonio Ignacio da Fonseca convida para a grande loteria de Madrid de 23 de dezembro de 1887. Tem variadissimo sortimento de bilhetes, decimos, centenas, meias centenas e dezenas.

PREÇOS — Bilhetes 105\$000; meios bilhetes 52\$500; decimos 10\$500; cautelas de 4\$800, 3\$000, 2\$400, 1\$200, 600, 480, 240, 120 e 60 réis; centenas de 480\$000, 240\$000, 120\$000, 60\$000, 48\$000, 24\$000, 12\$000 e 6\$000 réis; meias centenas de 240\$000, 120\$000, 60\$000, 48\$000, 24\$000, 12\$000 e 6\$000 e 3\$000 réis; dezenas de 48\$000, 30\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 réis.

(As centenas e dezenas têm premios certos.)

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca satisfaz todos os pedidos na volta do correio, quer seja para jogo particular ou para negocio, vindo os pedidos acompanhados das importancias.

As remessas são feitas pelo seguro do correio. Envia listas e planos.

## Plano da loteria de 23 de dezembro de 1887

1 de 450:000\$000	4 de 14:400\$000	2 ap. 9:000\$000
1 de 360:000\$000	6 de 9:000\$000	2 ap. 5:400\$000
1 de 180:000\$000	10 de 7:200\$000	2 ap. 3:600\$000
1 de 135:000\$000	20 de 3:600\$000	2 ap. 2:520\$000
1 de 90:000\$000	2:088 de 435\$000	2 ap. 1:800\$000
2 de 45:000\$000	4:999 de 87\$000	
3 de 22:500\$000	495 ap. 435\$000	7:642 premios.

BRINDE de 2:000\$000 nominaes de inscripções ou 250 libras em ouro, com a loteria de 23 de dezembro de 1887!!!

Antonio Ignacio da Fonseca oferece a todos os seus freguezes, que se habilitarem no seu estabelecimento da rua do Arsenal, 56 a 64, Lisboa, senhas para o brinde de 2:000\$000 nominaes de inscripções ou 250 libras em ouro á escolha do feliz.

Os compradores de um bilhete têm dez senhas, meio bilhete cinco, quinto de bilhete duas, e decimos uma. De fracções, centenas, meias centenas, dezenas e cautelas, por cada compra de 600 réis uma senha. O numero feliz é igual ao que tiver as 2.500:000 pesetas.

Aos compradores das provincias são enviadas as senhas para o BRINDE com a remessa das cautelas, bilhetes ou decimos. Os numerosos freguezes do cambista Antonio Ignacio da Fonseca têm grande sortimento de cautelas e bilhetes para se habilitarem, o palpito que não falha, e o BRINDE de 2:000\$000 réis de inscripções ou 250 libras em ouro!

E não perderem tempo em se habilitarem para a GRANDE LOTERIA DO NATAL na casa de

## Antonio Ignacio da Fonseca

LISBOA



## Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approved pela junta consultiva de saude publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolueros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro napharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## ANGELO DA ROSA LIMA

COM

OFFICINA E DEPOSITO DE MOVEIS

Aveiro, Rua dos Mercadores, n.ºs 42, 44, 46, 50 e 52

TEM grande sortido de moveis, taes como: commodas, meias commodas, cadeiras de diferentes feitios, mezas de gostos diferentes, camas, lavatorios, toucadores, caixas de cabeceira, cabides etc., etc.

Tem tambem espelhos de crystal em diferentes tamanhos, assim como galerias, epatères e grande sortido de molduras de diferentes larguras em dourado e preto, o que tudo vende por um preço convidativo e sem competitor n'esta cidade.

## PUBLICAÇÕES

## REGULAMENTO

Para o lançamento e cobrança da contribuição da

## DECIMA DE JUROS

Approved por decreto de 8 de setembro de 1887 e precedido da carta de lei de 18 de agosto do mesmo anno, com os respectivos modelos e uma tabella do sello.

Preço, 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas á Livraria CRUZ GOUTINHO, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EDITORES — BELEM & C.ª  
26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—Lisboa

## AS DOIDAS EM PARIZ

UM DOS MELHORES ROMANCES DE XAVIER DE MONTEPIN  
VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

4 folhas de 8 paginas e uma estampa por semana, 50 réis

ESTE notavel romance de Xavier de Montepin não é uma simples obra de phantasia; o seu entredo é formado por factos, que a cada passo se estão dando na vida pratica, e denuncia muitos crimes que ficam impunes na maioria dos casos, e que são commettidos á sombra de certos privilegios conferidos pela posição social. Apontar com exemplos frisantes á vigilancia e vindicta da lei alguns abusos, que aliás são frequentes nas diferentes posições sociais, desvendando os mysteriosos horrores da corrupção, e procurando excitar a attenção d'aquelles que possam por qualquer fórma concorrer para que fique frustrado o intuito de tão torpes como interesseiras machinações, tal foi o fim do auctor.

E' pois este um verdadeiro livro de combate, ao mesmo tempo que constitue uma leitura muito agradável pela animação dos dialogos, pela exactidão das descrições e pelo interesse sempre crescente das suas peripecias.

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, a empreza, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Brinde a todos os assignantes no fim da obra

## Um album do Minho

Contendo as principaes vistas de Vianna do Castello, Braga, Guimarães, Ponte de Lima, Ponte da Barca, Villa do Conde, Caldas de Vizella, Barcellos e Povoia de Varzim.

A empreza pede aos seus estimaveis assignantes toda a sua attenção para este valioso brinde, e promette continuar a offerecer-lhes em cada obra outros albums, proporcionando-lhes assim uma collecção equal e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums de Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

## TABELLA DOS EMOLUMENTOS

A cobrar nas secretarias das corporações e tribunaes administrativos, approved por carta de lei de 23 de agosto de 1887 e precedida do respectivo relatório.

Preço, 40 réis; pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á LIVRARIA CRUZ GOUTINHO, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto:

## GUIA

DO

## NATURALISTA

COLLECCIONADOR, CONSERVADOR E PREPARADOR

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 73 gravuras e 7 planchas de especimens vegetaes

Um volume brochado, 600 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

Á livraria—CRUZ GOUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

## A 1.ª PARTE DO CATALOGO

DA

## LIVRARIA CLASSICA

do fallecido A. R. da Cruz Coutinho

que será vendida em leilão nos dias 15 e seguintes do proximo mez de dezembro, será remettida pelo correio a quem a pedir á

Livraria Cruz Coutinho  
18, Rua dos Caldeireiros, 20

PORTO

## A MARTYR

POR

EMILE RICHEBOURG

Edição Illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos.

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

10 RÉIS CADA FOLHA, GRAVURA OU CHROMO.—50 réis cada semana.—DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE.

A sorte pela loteria—400\$000 réis em 3 premios para o que receberão os srs. assignantes em tempo opportuno uma cautella com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com dois grandiosos panoramas de Lisboa, sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro á tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciarja e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editora Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.ª—Lisboa.

A EDIÇÃO MAIS COMPLETA E MAIS ECONOMICA

## CODIGO ADMINISTRATIVO

Approved por decreto de 17 de julho de 1886. Precedido do respectivo relatório e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo Codigo, publicada até hoje, incluindo a lei das aposentações e reformas dos empregados civis, a reorganisação do Tribunal de Contas, o bill de utilidade, que altera algumas disposições do mesmo Codigo, a nova lei do recrutamento, a tabella dos emolumentos administrativos e um copioso repertorio alphabetico.

Quarta edição

Preço brochado, 300 réis; encadernado, 400 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas á livraria CRUZ GOUTINHO, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

## NOVA LEI

DO

## RECRUTAMENTO

Approved por carta de lei de 12 de setembro de 1887

Precedida do importantissimo parecer da camara dos srs. deputados

Preço, 60 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas á livraria CRUZ GOUTINHO, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

## NOITES ROMANTICAS

EMPREZA EDITORA

F. N. Collares.



80 reis cada fasciculo de 32 paginas, ou 24 e uma estampa. Assigna-se em Aveiro, na rua dos Mercadores, 19.

## CAMILLO CASTELLO BRANCO

## AGOSTINHO DE CEUTA

DRAMA HISTORICO EM 4 ACTOS

3.ª edição emendada

VENDE-SE na Livraria Cruz Coutinho, editora, — rua dos Caldeireiros — PORTO.

Preço, 240 réis